



UNILAB

**Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira**

**UNIVERSIDADE DE INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA-UNILAB
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS -ICSA
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA PRESENCIAL**

MAWETE ANA KIALA RAFAEL

**EMPREENDEDORISMO ANGOLANO: UMA ANÁLISE DA DINÂMICA
EMPREENDEDORA NA PERSPECTIVA DO GEM 2014-2022**

**REDENÇÃO-CE
2023**

MAWETE ANA KIALA RAFAEL

EMPREENDEDORISMO ANGOLANO: UMA ANÁLISE DA DINÂMICA
EMPREENDEDORA NA PERSPECTIVA DO GEM 2014-2022

Monografia apresentada como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Administração Pública
da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira (UNILAB) - Campus do Ceará.

Orientadora: Profa. Dra. Sâmia Nagib Maluf

**REDENÇÃO - CE
2023**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Rafael, Mawete Ana Kiala.R124e

Empreendedorismo em Angola: uma análise a dinâmica empreendedorada perspectiva do GEM 2014-2022 / Mawete Ana Kiala Rafael. - Redenção, 2023.

49f: il.

Monografia - Curso de Administração Pública, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2023.

Orientador: Profa. Dra. Sâmia Nagib Maluf.

1. Empreendedorismo - Angola. 2. Indicadores econômicos. 3. Indicadores sociais. 4. Emprego. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 658.11

MAWETE ANA KIALA RAFAEL

EMPREENDEDORISMO ANGOLANO: UMA ANÁLISE DA DINÂMICA
EMPREENDEDORA NA PERSPECTIVA DO GEM 2014-2022

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração Pública, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) - Campus do Ceará.

Aprovada em 06/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Sâmia Nagib Maluf (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Profa. Dra. Maria do Rosário de Fátima Portela Cysne

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. João Coêlho da Silva Neto

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Ao meu falecido pai, Lucombo Afonso, que sempre me ensinou que educação é a chave para mudar cenários, e a minha querida mãe pelo apoio incondicional durante toda trajetória de vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela sua infinita misericórdia e cuidado e amor, nos detalhes e momentos da minha vida.

À Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, pela oportunidade mediante processo seletivo para minha formação nessa instituição de cooperação internacional e solidária.

À PROAPE, pelo auxílio de permanência estudantil que garantiu minha continuidade e finalização do período estudantil.

A minha orientadora, Professora Doutora Sâmia Nagib Maluf, pela paciência e cuidado durante a realização deste trabalho.

À banca examinadora, Professor Doutor João Coêlho da Silva Neto e à Professora Doutora Maria do Rosário de Fátima Portela Cysne, pela disponibilidade de participar desse momento tão especial, a finalização de uma jornada.

Aos professores do curso de Administração Pública, pela estima e pelos ensinamentos durante a realização do curso.

Aos meus familiares pelo cuidado e respeito a minha jornada acadêmica, mesmo que significasse não mantermos contato nenhum.

Aos meus irmãos, por serem os maiores impulsionadores para conquista deste sonho que não é apenas meu, mas, de todos nós.

À minha amiga Lucinda Gonçalves Rápido, com quem compartilhei a casa durante quatro anos e foi meu suporte nos momentos difíceis, durante a jornada acadêmica e também pela ajuda em emprestar livros na biblioteca que me possibilitou a realização deste trabalho.

Aos meus companheiros Antônio Nicolau Álvaro e Amarildo Gomes Diva, por me auxiliarem na solicitação de livros e por todo apoio durante a vigência do curso.

RESUMO

Para economias em desenvolvimento e menos desenvolvidas, o empreendedorismo se constitui como principal chave catalisadora do progresso econômico, pois estas são marcadas por profundas desigualdades no âmbito econômico e social, com baixas ofertas de emprego e consequentemente índices de desemprego relativamente altos. Assim, muitas destas sobrevivem da informalidade que contempla aquela atividade não registrada nos órgãos públicos, dando assim origem à ação empreendedora. Angola ocupa a primeira posição na seleção dos países empreendedores do mundo, assumindo um índice de 53, 8% o maior de todas as economias analisadas pelo relatório global de empreendedorismo do mundo, porém considerado como o pior país em condições estruturais para o desenvolvimento da atividade, assim a controvérsia, mostra que a atividade é desenvolvida, mesmo com situações desfavoráveis. Este estudo optou por uma abordagem quali-quantitativa, exploratória e, como procedimento técnico, utilizou-se a pesquisa bibliográfica em fonte secundária, prioritariamente os cinco relatórios bianuais do *Global Entrepreneurship Monitor (GEM)*. O presente trabalho contribui para o reconhecimento da ação do empreendedorismo na geração de emprego em Angola, fazendo uma revisão de literatura dos relatórios publicados, de modo a analisar a dinâmica dos indicadores do empreendedorismo em Angola, no período de 2014 a 2022, período este caracterizado pela alta volatilidade econômica, marcada pela redução da oferta de emprego, devido preponderantemente à instabilidade do preço do petróleo no mercado internacional. Observou-se um elevado percentual de abertura de negócios, motivados pela baixa oferta de emprego; logo se enquadra como empreendedorismo de necessidade. Entretanto, a sobrevivência dessas empresas não ultrapassa 30% devido à carência e dificuldade de acesso a financiamentos, comprometendo e afetando o crescimento econômico.

Palavras-chave: Empreendedorismo Angolano, principais indicadores, Emprego e Desemprego. GEM

ABSTRACT

For developing and less developed economies, entrepreneurship is the main catalyst for economic progress, as they are marked by deep inequalities in the economic and social spheres, with low job vacancies and consequently relatively high unemployment rates. As a result, many of them survive on informality, which is activity that is not registered with public bodies, thus giving rise to entrepreneurial action. Angola ranks first in the selection of the world's entrepreneurial countries, with an index of 53.8%, the highest of all the economies analyzed by the Global Entrepreneurship Report, but it is considered to be the worst country in terms of structural conditions for the development of the activity, so the controversy shows that the activity is developed, even in unfavorable situations. This study opted for a qualitative-quantitative, exploratory approach and, as a technical procedure, used bibliographic research in secondary sources, primarily the five biannual reports of the Global Entrepreneurship Monitor (GEM). This study contributes to the recognition of the role of entrepreneurship in generating employment in Angola by reviewing the literature on the published reports in order to analyse the dynamics of entrepreneurship indicators in Angola between 2014 and 2022, a period characterized by high economic volatility, marked by a reduction in the supply of jobs, mainly due to the instability of the price of oil on the international market. We observed a high percentage of business start-ups, motivated by the low supply of jobs; it is therefore classified as entrepreneurship of necessity. However, the survival rate of these companies does not exceed 30% due to the lack of and difficulty in accessing finance, compromising and affecting economic growth.

Keywords: Angolan Entrepreneurship, main indicators, Employment and Unemployment. GEM

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro	1	Abordagens do empreendedorismo.....	21
Quadro	2	Economias participantes no <i>Global Entrepreneurship Monitor Global Report- 2022 /2023</i>	22
Quadro	3	Fases do desenvolvimento econômico – 2022.....	23
Gráfico	1	Crescimento do PIB de Angola no período de 2010 a 2022.....	30
Gráfico	2	PIB angolano por setor de atividade 2022.....	31
Gráfico	3	Motivação para a criação de um negócio (% de empreendedores <i>early-stage</i>)	33
Gráfico	4	Motivação para a criação de um negócio (% de empreendedores <i>early-stage</i>) em 2022.....	34
Tabela	1	Taxa de atividade empreendedora <i>early-stage</i> por faixa etária (% da população adulta)	34
Gráfico	5	Taxa de atividade empreendedora <i>early-stage</i> gênero.....	35
Gráfico	6	Taxa de atividade empreendedora <i>early-stage</i> por nível de escolaridade (% em relação a países Africanos)	35
Gráfico	7	Taxa de atividade empreendedora <i>early-stage</i> por nível de escolaridade (% média dos países africanos)	36
Gráfico	8	Percentagem da população adulta que tenciona iniciar um negócio nos próximos três anos.....	36
Gráfico	9	Empreendedores <i>early-stage</i> vs. empreendedores de negócios estabelecidos.....	37
Gráfico	10	Empreendedorismo <i>early-stage</i> versus taxa de cessação dos negócios	38
Gráfico	11	Motivos de cessação de negócios Angola.....	39
Gráfico	12	Motivos de cessação de negócios Angola em 2022.....	40
Gráfico	13	Distribuição da atividade empreendedora pelos setores de atividade.....	41
Gráfico	14	Percentagem da população angolana que considera que o risco de insucesso impede o início de um possível negócio 2014-2022.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLA

BNA	Banco Nacional Angolano
GUE	Guiché Único da Empresa
BUE	Balcão Único do empreendedor
BDA	Banco de Desenvolvimento Africano
FMI	Fundo monetário internacional
GEDI	<i>Global Entrepreneurship and Development Institute</i>
GEM	<i>Global Entrepreneurship Report</i>
IEA	Inquérito de emprego em Angola
INE	Instituto Nacional de Estatística
INAPEM	Instituto Nacional de Apoio às Micro e Pequenas empresas
OIT	Organização Internacional do Trabalho
ONU	Organização das Nações Unidas
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento
PMD	Países menos desenvolvidos
REMPE	Relatório de Recenseamento de Empresas e Estabelecimentos
PROJOVEM	Programa de apoio ao jovem empreendedor

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	EMPREENDEDORISMO.....	18
2.1	PRINCIPAIS CONCEITOS.....	18
2.2	CARATERIZAÇÃO DO EMPREENDEDORISMO NA ÁFRICA.....	21
2.3	O CRESCIMENTO DA ATIVIDADE EMPREENDEDORA E GERAÇÃO DE NOVOS MODELOS DE NEGÓCIOS.....	22
2.4	EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.....	23
2.5	DETERMINANTES DO EMPREENDEDORISMO QUE IMPACTAM A ECONOMIA.....	24
2.6	FATORES IMPULSIONADORES DA ATIVIDADE EMPREENDEDORA.....	25
3	PERSPECTIVAS DO <i>GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM)</i>.....	26
3.1	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	26
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	29
5.1	CARATERIZAÇÃO DO PERFIL DEMOGRÁFICO ANGOLANO.....	29
5.2	EMPREGO.....	31
5.3	FATORES QUE LEVAM A PARTICIPAÇÃO NO SETOR EM ANGOLA.....	34
5.4	PERFIL DOS EMPREENDEDORES ANGOLANOS.....	34
5.5	ESTÁGIOS DOS NEGÓCIOS PRATICADOS EM ANGOLA.....	36
5.6	TEMPO DE PERMANÊNCIA DAS EMPRESAS, TAXA DE MORTALIDADE.....	37
5.7	PROGRAMAS DE INCETIVO AO EMPREENDEDORISMO ANGOLANO.....	40
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
7	REFERÊNCIAS	45

INTRODUÇÃO

Uma economia nacional ou internacional é movida por diferentes flutuações de mercado, assim observa-se comumente que economias com maior diversificação tem maior equilíbrio, e produzem maiores resultados (Stein, 2022) e para entender esse cenário buscamos compreender como estes são caracterizados.

Segundo a ONU (2021), os países são segmentados em função de alguns indicadores, tais como, o grau de industrialização, grau de riqueza, Produto Interno Bruto (PIB), PIB *per capita* e o índice de Desenvolvimento Humano (IDH) classificados em países menos desenvolvidos, países em desenvolvimento e países desenvolvidos.

A categoria de país menos desenvolvido (PMD) concentra os países em maior desvantagem se comparado aos países em desenvolvimento. Em 2021, foram incluídos 46 países nessa categoria que representam o total de 14% das pessoas a nível mundial, mas menos de 1,3% do produto interno bruto (PIB) global e cerca de 1% do comércio global, ONU (2021, p.4).

Angola faz parte dos países PMD, e como tal, tem enfrentado grandes dificuldades historicamente, devido a anterior centralização da receita em recursos petrolíferos como o principal motor da sua economia, assim o constante declínio decorrente desse *commodities*, colocou o país, em uma situação de desemprego (FMI, 2023).

Assim, no cenário econômico, uma estratégia adotada, tem sido procurar mecanismos de ampliação das fontes de recursos, ou seja, diversificação econômica, conforme colocado pelo *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2022; FMI, 2023; BDA, 2023; Banco Mundial, 2023).

Segundo o Banco mundial (2023) a diversificação da economia tem sido protagonista nas últimas elaborações do orçamento geral do Estado, sendo incentivado pelas instituições internacionais, como, a título de exemplo, o programa de incentivo à diversificação econômica e fomento de postos de trabalho, aprovado pelo Banco mundial, em junho de 2023, que pretende disponibilizar USD300 milhões, para apoio às MPES, beneficiando 12.000 empresas, que pretende criar empregos diretos e indiretos, fora do nicho e extração, inclusive o petrolífero.

Quando olhamos para aspectos populacionais, cerca de um terço da população angolana vive na pobreza, ou seja, com menos de USD2,15/dia, conforme a linha de pobreza internacional atualizada; enfrentando escassez de postos de trabalho, o que demanda alto

índice da taxa de desemprego e um custo de vida crescente onde a elevada pobreza está ligada à falta de empregos de boa qualidade, (BANCO MUNDIAL, 2021).

Se analisarmos a situação de emprego, vemos que 80% dos empregos em Angola, são informais, que segundo o Instituto Nacional de Estatística – INE (2022) contempla pessoas com até 15 anos ou mais, vinculados a alguma atividade do segmento privado como: cooperativas, associações, igrejas, organizações não governamentais (ONG) que trabalhem em unidades não registradas aos órgãos públicos, sem benefício de algum apoio social e não estão inscritos no Instituto de Segurança Social (INSS). Nesse cenário desafiador surge o desejo de reinvenção, para buscar outras formas de renda.

Assim, com um cenário marcado pelo alta taxa de desemprego, estimada a 29,6% conforme os dados INE (2022), diversas maneiras de produzir negócios e diferentes alternativas de fomento à criação de renda, tem feito parte da jornada de diversos angolanos, abrindo assim a margem para um empreendedorismo orientado por necessidade, diferindo daquele orientado por oportunidade fomentado pelas instituições públicas.

O termo empreendedorismo tem sido discutido na atualidade, em diversos governos, têm incentivado, mediante políticas públicas, a alavancagem do mesmo, pois se constitui em uma ferramenta da sociedade que impulsiona o crescimento econômico e social, observasse essa questão, como um aparelho de correção e/ou intervenção social, constituindo-se diretamente em um mecanismo de combate às desigualdades econômicas e também da sociedade (GEM, 2022, p. 35).

No cenário angolano a situação não é diferente, sendo que, segundo o Banco Mundial (2023, p.15) “Angola deverá considerar quatro áreas prioritárias de intervenção para criação de oportunidades e diversificação econômica” sendo estas: melhoria do ambiente de negócios, fomento ao empreendedorismo, reforma de empresas públicas e expansão da infraestrutura, que se constituem determinantes para o crescimento e desenvolvimento econômico.

Logo, o desenvolvimento deste estudo busca entender o mercado angolano marcado especificamente por profundas desigualdades sociais, e elevados índices de desemprego, ou seja, baixa oferta de emprego, onde o PIB *per capita* é relativamente baixo, assim a criação própria de diferentes possibilidades, e reinvenção de vários negócios, torna-se a forma de sustento de diversas famílias, que não possuem benefícios oriundos do governo, pelo fato da inexistência dos mesmos, assim é extremamente relevante destacar a relevância da atividade empreendedora tradicional, pois tem sido esse ecossistema o principal preenchedor da lacuna da proposta de emprego em Angola sendo gerador renda para diversas famílias.

Segundo o Jornal Expansão (2023) o desemprego coloca Angola no top 1 dos países mais com maior taxa de empreendedorismo do mundo para o ano de 202, conforme, o último relatório GEM publicado no final de 2022, a taxa de empresários *early-stage* atingiu um índice percentual de 58,3% sendo a maior das 50 economias analisadas globalmente para o ano de 2023

1.1 JUSTIFICATIVA

A cada dois anos são produzidos relatórios pelo *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), cujo foco é trazer o monitoramento do empreendedorismo de um país, inclusive Angola, fornecendo uma visão global do assunto. Porém, não se estabelece um recorte compilado da série histórica, dos períodos analisados, com vista entender o indicador com dados constantes e como isso tem impactado o ecossistema empreendedor, a análise da dinâmica da do empreendedorismo no contexto angolano, durante o período de 2014 a 2022, é de suma importância devido a vários motivos.

Em primeiro lugar, coloca-se o contexto social, porque o empreendedorismo possui um papel crucial no crescimento e desenvolvimento econômico de Angola, podendo impulsionar o crescimento, criar empregos e fomentar a inovação (BANCO MUNDIAL, 2023). Por conseguinte, fornecer insumos teóricos de pontos de destaque a tomadores de decisão faz-se crucial, permitindo uma avaliação crítica das influências econômicas, políticas e sociais sobre o ambiente empreendedor, compreensão necessária para identificar oportunidades de melhoria e superação de desafios, tanto para empreendedores quanto para formuladores de políticas públicas (GOMES; ALVES; FERNANDES, 2013, p.18).

Segundo, no âmbito científico, o tema se torna relevante, pela própria relevância do GEM, como um instrumento internacional que oferece uma perspectiva abrangente referente à ação do empreendedorismo, em vários e distintos países, pois, está pautado na revisão de relatórios que explicam a evolução dos determinantes da atividade no cenário econômico angolano permitindo observar a evolução do percentual dos indicadores da ação dos empreendedores angolanos em diferentes períodos sequências, estabelecendo uma relação da sua ocorrência, em função da caracterização do ecossistema empreendedor, logo investigar a interação entre as iniciativas do *GEM*, e a ação empreendedora especificamente para o cenário angolano proporciona visões valiosas sobre a eficácia das políticas globais no contexto local.

Em terceiro lugar, pelo fato da economia angolana ter desfrutado elevado crescimento até o ano de 2014, tendo ocupado a posição de terceira maior economia da África subsaariana,

porem esta registra hoje diversos retrocessos econômicos, atrelados à queda do preço de barril de petróleo no mercado global, e a diversificação econômica, pautado no incentivo ao setor privado e fomento ao empreendedorismo, torna-se agenda prioritária para melhorar a condição econômica e social da população, que desde esse período, vivencia elevadas taxas de desemprego altos custos de vida (OIT, 2021, p. 10)

Dessa forma, este estudo visa preencher uma lacuna na compreensão do empreendedorismo angolano, oferecendo uma visão detalhada da dinâmica empreendedora no período mencionado, para os diferentes níveis de empreendedorismo praticado, aquele que considera o empreendedor, o “trabalhador por conta própria e empreendedores de alto impacto que de igual forma contribuem para o desenvolvimento econômico de qualquer sociedade” (Gomes; Alves; Fernandes, 2013, p.18), fornecendo subsídios para decisões de políticas públicas e caminhos de desenvolvimento ao empreendedorismo sendo este uma parcela relevante no crescimento econômico angolano.

1.2 PROBLEMATICA

Dado o cenário mencionado anteriormente, partiu-se da seguinte pergunta pesquisa:

- Qual a dinâmica da ação empreendedora em Angola, no período de 2014 a 2022, e quais são os principais aspectos que influenciaram o cenário empreendedor, no período, considerando perfil e motivações que moldaram o empreendedorismo angolano?

●

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Geral

- Compreender a dinâmica da ação empreendedora em Angola, no período de 2014 a 2022, e quais são os principais aspectos que influenciaram o cenário empreendedor, considerando perfil e motivações que moldaram o empreendedorismo angolano?

1.3.2 Específicos

- Investigar o contexto social e econômico de Angola durante o período de 2014 a 2022, destacando eventos relevantes que impactaram a atividade empreendedora.

- Explicar determinantes de cessão de negócios, descrevendo as razões que permeiam a atividade bem como inibem a mesma.

Como vista a melhor estruturação e abordagem do tema de estudo, dividimos o estudo em seis capítulos. O primeiro compreende a Introdução, que apresenta a relevância do estudo da dinâmica empreendedorismo no contexto angolano, considerando relatórios bianuais, apresentando o problema motivador do estudo, objetivos gerais e específicos do estudo, bem como a justificativa do tema escolhido. O segundo apresenta o referencial teórico que contempla os principais conceitos e abordagens do empreendedorismo, a caracterização do empreendedorismo no contexto Africano. Para compreensão da problemática de pesquisa, foram abordados estudos sobre a evolução do termo empreendedorismo e empreendedor, o crescimento da ação empreendedora e geração de novos modelos de negócios, a caracterização da atividade para o continente africano. O terceiro traz um agrupamento dos dados coletados através da nossa principal fonte de consulta secundária de estudo o GEM. O quarto discorre sobre a metodologia utilizada. O quinto apresenta e analisam os resultados, mostrando um desdobramento da evolução dos principais indicadores, a ação empreendedora *versus* desenvolvimento econômico fatores impulsionadores do empreendedorismo; fatores decisivos da ação empreendedora que impactam a economia, análise da ação empreendedora em Angola, caracterização do perfil demográfico e econômico angolano, fatores que levam à participação no setor, e representação do perfil dos empreendedores angolanos, assim como também, tempo de vida das empresas e causas da mortalidade. O capítulo final relata as considerações finais, que destaca os principais aspectos encontrados pelo estudo.

2 EMPREENDEDORISMO

O capítulo 2 apresenta uma visão resumida dos principais conceitos largamente discutidos sobre o empreendedorismo como atividade, bem como o conceito daquele que é o desenvolver da atividade, o “empreendedor”, e também traz uma caracterização do empreendedorismo praticado no contexto africano.

2.1 PRINCIPAIS CONCEITOS

Observa-se que muitas correntes têm concepções diferentes sobre a ação do mundo empreendedor. Para Baron, Shane (2017, p.6) estamos em uma divisão de conceitos que posiciona o empreendedorismo como área de análises e negócios ou em outra vertente como uma atividade em que os seres humanos se desenvolvem.

Logo, entender o contexto etimológico torna-se de extrema relevância. O termo empreendedorismo segundo a gramática portuguesa pelo dicionário online.

É a habilidade de projetar novos negócios ou de idealizar transformações inovadoras ou arriscadas em companhias ou empresas ou ainda a vocação, aptidão ou habilidade de desconstruir, de gerenciar e de desenvolver projetos, atividades ou negócios. (DICIO, 2009, p.25).

Assim, o termo empreendedorismo vai muito além da compreensão de senso comum, quando se trata de empreendedorismo, considera-se a habilidade de assumir riscos e propor mudanças para reverter cenários, é a forma pura de propor melhorias assumindo a primeira posição de provedor, quando este pode ser, pode ser decorrente de impulsionadores de necessidade ou oportunidade. Para Dolabela (2005, p.18) empreendedorismo é a habilidade por meio da qual as pessoas agregam valores, através da inovação, oferecendo um conceito de empreendedorismo pautado em ações inovadoras, colocando que o empreendedor seria aquele então, que acrescenta valor independentemente da área ou setor que este atua, expandindo o conceito de empreendedor, como aquele simplesmente voltado ao indivíduo que abre um negócio.

Domingos (2015, p.19) estabelece uma distinção, colocando o sujeito empreendedor como aquele que é responsável pelo desenvolvimento e crescimento econômico enquanto indivíduo que inova, e cria, é o chamado agente de mudanças, assim Filion (1999) no seu estudo sobre pequenas empresas, coloca que não se pode estudar e proprietários de pequenos negócios sem relaciona-lo ao empreendedor. Assim,

O empreendedor é uma pessoa que se arrisca, marcado pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos, mantendo um alto nível de consciência do ambiente que vive, usando para detectar oportunidades e tomar decisões moderadamente arriscadas (FILION, 1999, p.62)

O Empreendedorismo na totalidade é largamente discutido, por diferentes pensadores, e por muito tempo não existiu um consenso entre eles, assim Farah *et al.* (2013, p.1) coloca que as dificuldades para definir o termo são decorrentes de concepções errôneas postuladas, principalmente pela mídia e pelo senso comum, que distorcem alguns conceitos. Porém, vale destacar, de maneira inicial, que o termo empreendedorismo vem da palavra francesa “*Entrepreneur*” que significa aquele que assume riscos e começa algo novo, usado pela primeira vez no século XVII, com a era da Industrialização (CHIAVENATO, 2012, p. 4)

Com vista ao aprofundamento do conceito pretendemos trazer algumas visões apresentadas por diferentes autores.

Segundo a visão econômica de Jean Baptiste Say (S/D *apud* Dengue, 2016, p. 25) ao explicar o contexto de produção econômica, onde coloca que os indivíduos criam seus próprios bens e serviços, para este empreendedor é aquele que combina variados fatores de produção gerando novos empreendimentos. Para Drucker (1909, p. 38) o empreendedor é aquele que busca mudança constante reagindo a ela como oportunidade, segundo Chiavenato (2007, p.24) o “empreendedor é o construtor de negócios novos e fundador de novas ideias, a energia da economia e principalmente farejador de novas oportunidades, assumindo riscos e responsabilidades inovando continuamente”. Para Kirzer (1979, p.8) o empreendedor é aquele que está sempre atento buscando explorar novas oportunidades, e na vertente Schumpeter ao explicar o cenário do processo de destruição criativa, pontua

[...] Empreender é inovar a ponto de criar condições para uma radical transformação de um determinado setor, ramo de atividade, território, onde o empreendedor atua: novo ciclo de crescimento, capaz de promover uma ruptura no fluxo econômico contínuo, tal como descrito pela teoria econômica neoclássica (SCHUMPETER, 1934. *apud* MARTES, 2010, p.34)

Para, Drucker (1909, p. 199) não existe diferença alguma se o empreendedor é uma instituição existente ou um indivíduo que está começando o negócio por si só, complementado por Long (1983, p. 55 *apud* Souza, 2023, p. 74) que destaca que as regras para os empreendimentos são sempre as mesmas, pautadas por três aspectos fundamentais, dos quais assenta o conceito do empreendedorismo:

- Incerteza e risco
- Competência gerencial complementar
- Oportunismo criativo

Segundo Souza; Lopes Júnior (2014, p. 45). A pluralidade de conceitos em torno do empreendedorismo, possui aspectos em comum que é a “relação do ato de empreender com a capacidade de inovar”, assim a literatura geral sobre esse grande marco considerado empreendedorismo, sempre separa esta, em duas grandes vertentes: empreendedorismo por necessidade, aquele orientado por fatores de subsistência e empreendedorismo por oportunidade, que busca propor mudanças inovadoras, decorrente de uma oportunidade e circunstância de mercado, sendo esta caracterização também caracterizadores do empreendedorismo praticado em países diferentes. (GEM, 2022; PEREIRA; MAIA; OMAR, 2019).

Souza (2023, p. 89) coloca a sistematização da teoria do empreendedorismo, estabelecendo uma divisão da teoria empreendedora em cinco abordagens, abordagem Econômica, abordagem Comportamental, abordagem do Processo, abordagem da Prática e abordagem Crítica, que perpassa, por um empreendedorismo pautado como movimentador do ciclo econômico, criando disruptivas, um empreendedorismo que parte de uma atitude inerente ao comportamento, este pode ser observação de um processo, entre outros, assim achamos relevante trazer a sistematização

Empreendedorismo é aquela atividade que envolve reconhecer a oportunidade para criar algo novo e isso não precisa ser um novo produto ou serviço, muito pelo contrário, pode se tratar de reconhecer uma oportunidade para desenvolver um novo mercado, usar uma nova matéria-prima ou desenvolver um novo meio de produção. (BARON; SHANE, 2007, p. 54)

Ainda nesta linha é interessante trazer a abordagem feita por Baêta, Borges & Tremblay, (2006 *apud* Mendes, 2012, p. 15), que neste cenário, existem casos de criação de negócios novos que não são necessariamente inovadores, porém não deixam de serem casos de empreendedorismo. Assim este vai além de apenas criar algo novo, que cria rupturas em um sistema anteriormente existente, ser empreendedor é enxergar oportunidade de mercado e transformá-lo em fonte de recurso, e muitas vezes essa visão de mercado é forçada, advinda da realidade nacional, regional ou mesmo local, logo a ação do empreendedorismo vai além de apenas trazer uma ideia nova, é necessário concepção, identificação da oportunidade,

inserção de mercado para garantir o retorno, e administração do negócio (BARON, SHANE, 2016, p. 34)

Assim segue a sistematização das principais abordagens do tema empreendedorismo, considerando a pluralidade do mesmo, conforme o Quadro 1 o termo vem sendo estudado, sendo abordado em diferentes visões e percepções, vale destacar que no campo da administração a abordagem mais discutida tem sido a processual.

Quadro 01 - Abordagens do empreendedorismo

Abordagens	Principais Autores	Conceitos chaves
Econômica	Schumpeter; Kirzer; Say e Cantillon	Inovação, destruição criativa, oportunidade e alerta.
Comportamental	McClelland; Murray	Traços psicológicos, comportamentos, desejos de realizações.
Processo	Gartner; Shane & Eckhardt	Etapas de criação de empresa, Foco na ação do empreendedor
Prática	Nicolini; Gherardi; Reckwitz	Nexus de práticas; contexto da prática; ação humana criando a prática
Crítica	Ogbor; Jones & Spicer; Murtola; Armstrong	Emancipação humana, Discurso, relações de poder, dominação, ideologia

Fonte: Souza (2023, p. 73)

2.2 CARATERIZAÇÃO DO EMPREENDEDORISMO NA ÁFRICA

Em termos gerais, o empreendedorismo sempre foi entendido em duas vertentes, sendo este orientado por um contexto forçado a necessidade ou por oportunidade, maioritariamente a caracterização do empreendedorismo vigente está atrelada a variáveis estruturais, podendo ser estas do âmbito econômico ou social, Para o continente africano, sempre prevaleceu à ação empreendedora, motivada pela necessidade, ou seja, aquele que é característico das economias orientadas por fatores de produção, caracterizados pela pobreza e necessidade de subsistência (OCDE, 2017, p. 8).

Segundo o relatório do GEM (2023) a predominância do empreendedorismo pode ser observada em diferentes economias, sendo estes:

- Economia de rendimento baixo
- Economia de rendimento médio
- Economia de rendimento alto

Assim, maioritariamente os países em fase de desenvolvimento é predominante à existência de uma economia de rendimento baixo, e estes adotam o empreendedorismo por necessidade e não por oportunidade, pois a precariedade e alto nível de pobreza e desemprego estimula buscar diferentes formas de subsistência (GEM 2022; FORBES, 2023).

Quadro 2 – Enquadramento das economias pelo GEM (2022)

Regiões	Economias de rendimento baixo	Economias de rendimento Médio	Economias de rendimento alto
África e Médio Oriente	Angola, Marrocos, Egito, Tunísia, Togo, Irão	África do Sul	Israel, Emirados Árabes Unidos, Omã, Catar, Arábia Saudita
Asia central e oriental	Índia, Indonésia	China	Taiwan, Coreia do Sul, Japão
América latina e região das Caraíbas		Brasil, Guatemala, Colômbia, Venezuela, México	Uruguai, Chile, Panamá, Porto Rico
Europa e América do Norte		Sérvia	Polónia, Alemanha, Espanha, Chipre, Eslovénia, Áustria, Suécia, França, Estados Unidos da América, Noruega, Reino Unido, Luxemburgo, Grécia, Suíça, Países Baixos, Croácia, Eslováquia, Letónia, Canadá, Romênia, Lituânia, Hungria

Fonte: Adaptado do GEM (2022/2023, p. 8)

Ressalta-se que o ecossistema do empreendedorismo para diversos países, caracterizados com menos desenvolvidos ou em desenvolvimento, está ligado ao comércio informal, caracterizado por um sistema pautado no desemprego, atividades simples e comércio, para estes a atividade praticada é limitada a cenário sem ambições de crescimento, maiores ambições de subsistência (PEREIRA, MAIA, OMAR 2019, p. 56).

No continente africano, cerca de 22% da população abre um negócio e apenas 20% dos empresários africanos apresentam um caráter inovador, sendo este um novo produto ou serviço, tendo como setor predominante dos negócios abertos, o comércio, hotelaria e restauração, agricultura, silvicultura e pesca, Indústria transformadora (OCDE, 2017).

2.3 O CRESCIMENTO DO EMPREDEDORISMO E GERAÇÃO DE NOVOS MODELOS DE NEGÓCIOS

O mundo tem evoluído e com ele novos modelos de agir e proceder em função dos desafios, assim o empreendedorismo se coloca como uma ferramenta importante sendo considerada a chave catalisadora de desenvolvimento econômico para diferentes economias (GEM. 2022).

Para o GEM (2017) discutir a ação do empreendedorismo deve se considerar a segmentação das fases que caracterizam as economias, sendo estas chamadas de fase de desenvolvimento econômico. Conforme o Quadro 3, podemos observar uma repartição das três categorias considerando a o estágio que cada uma se encontra, onde está leva em consideração o PIB *per capita*, por país, onde verificamos maior taxa de empreendedorismo para negócios nascentes nas economias classificadas como rendimento baixo, de 18%, no universo de 50 economias analisadas no relatório, o que reforça o caráter emergencial da necessidade de criação de negócios nascentes para países considerados pobres, onde temos maior concentração de países africanos, inclusive Angola.

Quadro 3 - Fases do desenvolvimento econômico-2022

Fases do desenvolvimento Econômico	PIB <i>per capita</i> em dólares	Taxa de atividade empreendedora <i>early-stage</i> médias por tipo de economia
Empreendedorismo em Economias de Rendimento Baixo	Economia com um PIB per capita anual superior a 13.205 USD	18%
Empreendedorismo em Economias de Rendimento Médio	Economia com um PIB per capita anual entre 4.256 USD e 13.205 USD	16%
Empreendedorismo em Economias de Rendimento Alto	Economia com um PIB per capita anual superior a 13.205 USD	12%

Fonte: Adaptado do GEM (2022/2023, p. 8)

2.4 O ECOSISTEMA DO EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO ECONOMICO

Segundo Barros Pereira, (2008, p. 977), o empreendedorismo pode ser medido como contributo ao cenário positivo de desenvolvimento econômico, pois este introduz o contexto de inovação e estimula a concorrência de mercado. Porém, torna-se imprescindível destacar as maneiras diferentes conforme as especificidades de cada região ou país; assim para o mesmo autor traz a visão que o empreendedorismo pode ser medido pelo número de empresas nascentes numa região em relação aos habitantes, sendo este fator-chave para explicar o desempenho econômico regional, estabelecendo assim a relação de análise em função do nível de empreendedorismo, regiões onde há mais empreendedorismo, possuem também um produto interno Bruto, com variações positivas maiores.

A relação entre “empreendedorismo e desenvolvimento econômico é derivada da concepção de empreendedorismo e crescimento econômico”, que engloba uma relação direta,

pautada em pontos como criação de emprego, adoção de inovações tecnológicas, assim como diminuição da pobreza (PEREIRA; MAIA; OMAR, 2019, p. 54).

Empreendedorismo é visto como principal mecanismo de rupturas econômicas associado ao desenvolvimento com foco na iniciativa privada, ou seja, atuação o mercado como protagonista, assim a iniciativa é incentivada em diversas economias mundialmente, com políticas que visam estimular a disseminar a atividade, através dos impactos gerados por ela, sendo econômico, ou social este é percebido como uma ferramenta de progresso econômico de qualquer sociedade, pois se constitui uma máquina geradora de emprego, e produtor de novos cenários que refletem automaticamente no cenário macro econômico de uma região ou país logo se torna cada vez mais importante concebê-lo como tal, como instrumento aliado ao desenvolvimento.

O empreendedorismo é o responsável pelo crescimento econômico e pelo desenvolvimento social, por meio da inovação, dinamiza a economia, trata não só de indivíduos, mas de comunidades, cidades, regiões, países, implica a ideia de sustentabilidade (DOLABELA, 2005, p. 30)

Para Domingos (2015, p. 14) as empresas criadas por empreendedores, sejam pequenas ou médias, são as maiores geradoras de novos empregos diariamente, ou seja, trabalhando para inserção de jovens anteriormente em situação de desemprego, ou seja, considerados desempregados, e como consequência disso há um aumento da variação positiva do PIB, no país.

2.5 DETERMINANTES DO EMPREENDEDORISMO QUE IMPACTAM A ECONOMIA

Estabeleceu-se uma relação direta entre atividade empreendedora e o impacto deste na economia na totalidade, responsável por criações de empregos, diversificação econômica e aumento de renda, porém entender o impacto não se resume apenas a estas questões (GRECO *et al.* 2010, p. 10).

Segundo Pereira; Maia; Omar, (2019, p. 56) para entender o impacto desta atividade na economia é necessário entender, os fatores ou variáveis que corroboram ou impactam o desenvolvimento do próprio empreendedorismo. Esse pressuposto parte da própria concepção das especificidades do empreendedorismo praticado e orientado em cada economia e região, essas variáveis consideram:

- Contexto institucional, político e regulatório.
- Legislação da atividade econômica.

- Qualidade e adequação das infraestruturas.
- Estabilidade macroeconômica.
- Proteção da propriedade industrial.
- Qualidade do sistema.

Assim, para geração de impactos positivos nas economias o empreendedorismo, precisa encontrar variáveis que sustentem sua desenvoltura e desenvolvimento. Safarti (2018, p. 18) pontua a ação empreendedora, tem efeito positivo em economias desenvolvidas e negativo em países pobres.

2.6 FATORES IMPULSIONADORES DO EMPREENDEORISMO.

No âmbito do cenário global e geral o empreendedorismo sempre esteve intimamente vinculado a distintas questões, intrínseca e extrínseca ao indivíduo, e estes variam conforme as orientações econômicas de diferentes países, e as especificidades dos mesmos, porém para Bueno, (2019 *et al.*, 2018, p. 22) estes corroboram ao existirem fatores considerados como impulsionadores das atividades empreendedoras:

- Ambiente empresarial favorável, o ambiente do empreendedor
- Níveis de educação,
- Expectativas da atividade econômica,
- O setor externo, a concentração de empresas,
- Conhecimento individual, capital humano e capital financeiro

O empreendedorismo pode apresentar outros fatores intrínsecos, que inspiram as pessoas a se envolverem em atividades empreendedoras, incluindo valores, motivações pessoais e a busca pela autorrealização.

Para McClelland (1972) um dos fatores primordiais que estimulam a ação individual é a aspiração por conquistas e realizações. Baron e Shane (2017, p. 8) apresentam também fatores motivadores para atividade como relatos entusiastas fornecidos pela mídia sobre empreendedores de sucesso, a mudança no contrato empregatício motivada pela ideia de trabalhar para si próprio, mudanças de valores básicos, através da decisão de uma forma de vida mais independentemente que permita a possibilidade de escolha.

Logo, a atividade pode advir de oriundos fatores, consoante às condições estruturais, fatores extrínsecos, característico do empreendedorismo orientado por um contexto oportuno,

ou por oportunidade, ou advir de fatores intrínsecos característico em empreendedorismo praticado por necessidade.

2.7 ATIVIDADE EMPREENDEDORA E AMBIENTE DE NEGÓCIOS EM ANGOLA

Angola hoje ocupa a primeira posição de país mais empreendedor globalmente, possuindo, cerca de 53, 8%, de negócios nascentes, segundo o GEM (2023) e tem se percebido a atenção para atividade, sendo que a pauta de fomento ação empreendedora, tem sido destaque de discussões, sendo este considerado uma parte vital do processo de crescimento da economia mediante o surgimento de novas empresas, (ALMEIDA, 2017, p.14).

O cenário ganha destaque devido às estratégias governamentais de diversificação econômica em Angola, assim hoje se vive uma pauta de pensar a economia através do desenvolvimento de negócios nascentes, e o empreendedorismo assume um papel importante em um contexto de uma economia mais sustentável (GEM, 2023, p.45)

3. PERSPECTIVAS DO GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR

O GEM é o maior relatório internacional de empreendedorismo publicado anualmente, é elaborado desde 1999, pela *Babson College* e a *London Business School* que se constituem como as instituições fundadoras, hoje ele conta com cobertura para mais de 120 economias ao nível mundial, 160 mil entrevistados anualmente, 200 instituições, 2000 especialistas, e 300 institutos e este tem colaborado estreitamente com grandes instituições internacionais, como o Banco Mundial, Fórum Econômico Mundial das Nações Unidas e a Comissão Europeia.

O relatório tem como principal objetivo analisar as aspirações e dificuldades dos empreendedores, bem como as condições estruturais que facilitam ou inibem a ação empreendedora, utilizando o mesmo procedimento metodológico desde o início da sua publicação, o que fornece maior assertividade ao averiguar os indicadores fornecidos nos seus estudos em diferentes períodos e também países. O estudo fornece dados bianuais, referente à atividade empreendedora, dividido em dois capítulos macros, mapeamento do empreendedorismo, coletados conforme as entrevistas, e a caracterização do ecossistema do empreendedorismo, coletados através da percepção de profissionais que trabalham com o tema localmente.

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O principal indicador criado e monitorado pelo GEM (2022) é a taxa da atividade Empreendedora *Early-Stage* (TEA), que monitora e visa mostrar, a proporção de indivíduos, com idades compreendidas entre os 18 e os 64 anos, que estão envolvidos na criação e gestão de negócios que proporcionaram remunerações por um período de até três meses (negócios nascentes) ou por um período de 42 meses (negócios novos). Estes indivíduos são denominados de empreendedores *early-stage* (GEM, 2020)

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é considerada quali-quantitativa/mista, quanto à forma de abordagem; pois pressupõe a integração de dados de diferentes estágios de investigação, considerando, análises estatísticas e de textos, podendo contemplar a interpretação de um banco de dados (CRESWELL, 2007.p. 2010).

Assim, a abordagem quali-quantitativa, considera uma abordagem de estudo que contempla as duas abordagens; a visão qualitativa que conforme Araújo (2012, p. 172) coloca como sendo reconhecimento de visões distintas sob as perspectivas dos pesquisadores, fruto de reflexões de trabalhos destes como parte da produção de conhecimento. (CHIZZOTTI, 2000, p.104); “à abordagem qualitativa centra a sua atenção na análise exaustiva do fenômeno social e na acumulação de informação que permitirá a generalização empírica das conclusões obtidas”, onde visa provocar um esclarecimento de uma situação para uma espécie de concretização até para os próprios pesquisados; e por sua vez a visão quantitativa é aquela que transcende a subjetividade, independe de crenças, pois permite atingir medições precisas de objetos ou eventos, esta permite explicar causas de mudanças em fatos sociais, principalmente através de medição objetiva (MOREIRA, 2011, p.35)

Quanto aos objetivos, o estudo foi conduzido com caráter exploratório caracterizado como aquela que possibilita maior interação com o problema visando torná-lo claro ou a construir hipóteses, tendo como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (GIL, 2002, p. 41).

No que se refere aos procedimentos técnicos, o estudo utilizou técnica bibliográfica que tem como base teórica de fontes secundárias para análise das diversas posições acerca de um problema (Gil, 2002, p. 45). Lakatos, Marconi (2003, p.186) considera que esse tipo de pesquisa abrange todo material já tornado público em relação a determinado tema, a ideia aqui é expor o pesquisador tudo quanto já foi escrito, dito ou filmado sobre determinado tema.

Assim, a pesquisa é fruto de todo material já tornado público sobre a temática, tendo como principal material de pesquisa cinco relatórios internacionais bianuais do GEM, que fornecem uma visão geral da ação empreendedora, baseada em uma metodologia única, que segmenta seu público alvo em dois, sendo o primeiro caracterizado por uma população adulta de 18 a 64 anos e segundo grupo composto por especialistas do empreendedorismo do país

em estudo, utilizamos também como complementaridade dos dados, o portal nacional de estatística INE, para entender os indicadores econômicos e sociais,

Também se utilizou relatórios de outras instituições internacionais, como a OCDE, Banco Mundial e FMI. O critério utilizado para a seleção do material, baseou-se na validação de organismos internacionais com o fim de garantir veracidade das informações, tentando evitar o viés de subjetividades dos relatórios nacionais.

As informações foram coletadas em web sites de busca acadêmica, como Scielo, revistas de administração, revistas de empreendedorismo, Google acadêmico, e repositórios acadêmicos diversos, para a seleção do material, consideraram-se os seguintes termos-chave: empreendedorismo, perspectivas do empreendedorismo, ordem de processos da empreendedorismo, variáveis determinantes para atividade, sendo selecionados documentos que se relacionavam com o tema, tais como monografias, teses de mestrado, artigos científicos, livros e websites oficiais de órgãos públicos internacionais e nacionais.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo aborda a dinâmica econômica e social de Angola, bem como os indicadores do empreendedorismo, para os cinco períodos bianuais analisados.

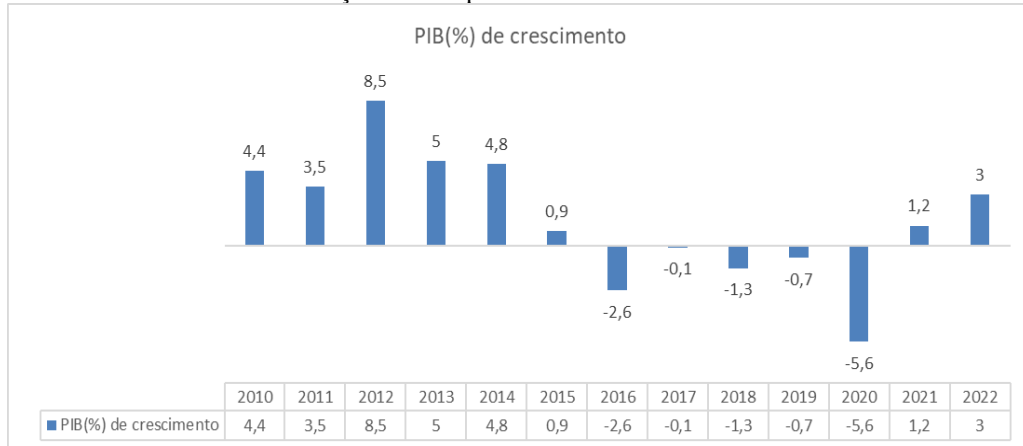
5.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DEMOGRAFICO ANGOLANO

Sediado na África subsaariana, Angola possui uma área com cerca de 1.246.700 Km², com 18 províncias. Segundo o INE (2015), de acordo ao último censo realizado em 2014, 72% da população se encontra concentrada em apenas 7 províncias do país, nomeadamente: Luanda (27%), Huíla (10%), Benguela (9%), Huambo (8%), Cuanza Sul (7%), Uíge (6%), Bié (5%), atualmente o país conta com cerca de 35.588.987,0 milhões de habitantes, com um índice de crescimento populacional avaliado a uma taxa de 3,8% a 3,1% de 2010 a 2022 (BANCO MUNDIAL, 2022).

Na questão econômica, o país sempre possuiu elevada dependência do petróleo, como principal fonte de captação de recursos, sendo influenciador direto da dinâmica do percentual da variação positiva e crescimento do PIB, tornando-o dependente das importações e colocando este em um lugar de falsa estabilidade, não colocando a diversificação da economia, como um caminho necessário (ALVES, 2018, p. 18).

Historicamente o PIB Angolano registou crescimentos e decréscimos em função da volatilidade do petróleo no mercado internacional, conforme o Gráfico 1, observa-se que os índices da taxa percentual da evolução do crescimento do PIB de 2010 a 2022.

Segundo o gráfico, o PIB angolano registou taxas positivas, porém essa dinâmica foi interrompida em 2015, ao mesmo tempo, quando o preço do barril do petróleo sofreu uma queda de 45%, um dos maiores declínios anteriormente registados (BANCO MUNDIAL, 2017).

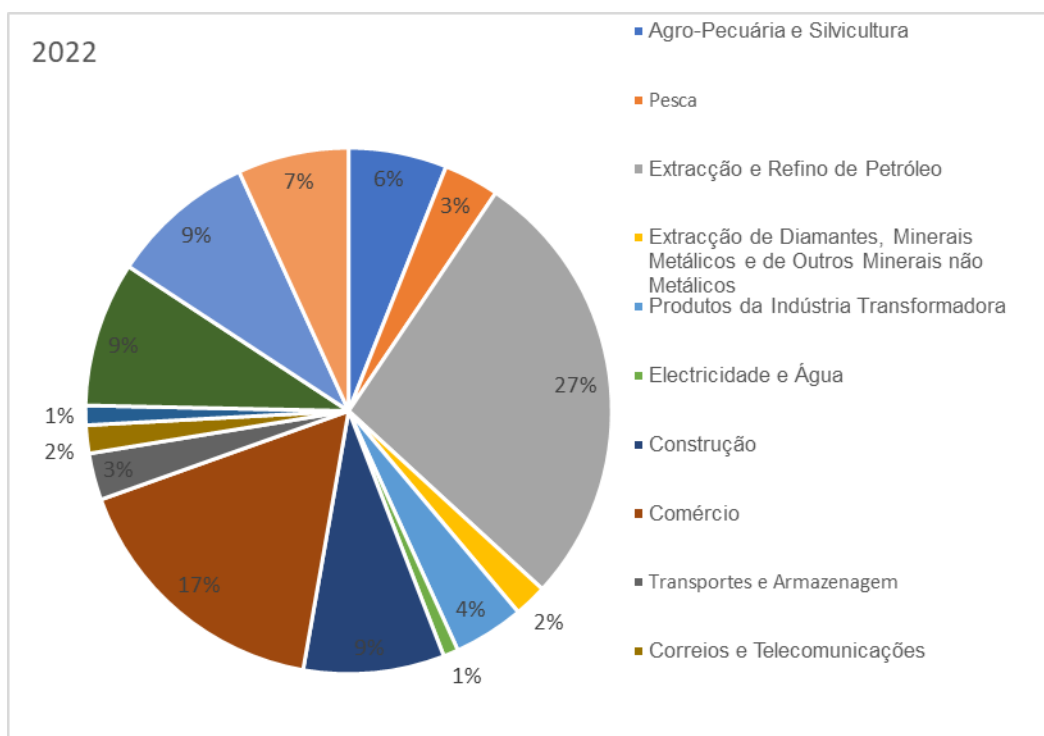
Gráfico 1– Evolução da taxa percentual do crescimento do PIB de 2010-2022

Fonte: Banco Mundial (2023)

Assim, percebe-se uma movimentação do PIB assumindo valores positivos, com registros de valores negativos, apenas em 2016. Para períodos com quedas significativas do preço do petróleo no mercado internacional, percebemos o retrocesso na evolução positiva do PIB nacional, assumindo valores negativos, colocando assim o país em uma situação crítica, econômica e posteriormente no contexto social.

Considerando a setorização do PIB, conforme Gráfico 2, para o ano de 2022 Angola detêm 27% composição do seu PIB em extração de petróleo, seguido do comércio que representa cerca de 17% do PIB nacional.

Ao fazer uma repartição do PIB, percebemos elevada concentração de receitas advindas do setor de extração, pelo Gráfico 2, porém, mesmo este sendo o maior representante PIB nacional, segundo a organização para cooperação e desenvolvimento econômico, (OCDE, 2017) o setor petrolífero não representa grande parcela na criação postos de emprego no cenário nacional, o que o expõe categoricamente para a necessidade de diversificação econômica.

Gráfico 2 - Participação das Atividades (%) no PIB Nominal

Fonte: INE (2023)

5.2 EMPREGO

Segundo dados do Banco de desenvolvimento Africano (2021) Angola registra uma taxa de emprego estimada de 63,41%, onde o setor rural possui a maior taxa de emprego de 77,08%. Por gênero, a população masculina possui uma taxa superior à da população feminina de 66,65%, e seguido da faixa etária, a idade entre 15-24 anos apresentam a menor taxa de emprego de 36,36%.

No cenário angolano, a população com 45-54 anos de idade possui a maior taxa de emprego entre os grupos etários com cerca de 85,71%. (correspondendo a 10.254.736 pessoas), (OIT, BDA, 2021, p. 20).

Ressalta-se que, segundo o INE (2022), 4 em cada 10 pessoas empregadas (41,7%) trabalharam por conta própria; enquanto que 13,7%, trabalharam no setor privado e 9,0% trabalharam no setor público, o que deixa evidente o cenário desafiador do contexto da população angolana.

Considerando apenas a população que trabalha por conta própria, percebe-se que existe uma grande parcela que se considera empreendedor e é uma realidade vivenciada por

milhares de cidadãos; cerca de 47,1% de famílias vivem de negócios próprios, tornando assim Angola, um país que a parcela populacional se mantém com a fonte de renda voltada a atividade de subsistências paralelas.

Segundo Banco Mundial (2022, p. 23) “bons empregos para a juventude angolana: oportunidades, desafios e orientações políticas”, a mão-de-obra angolana é jovem, mas não qualificada, mesmo com o crescimento dos índices de educação, em relação aos jovens que estão empregados, 85% estão em trabalhos de baixa qualidade.

Conforme o (INE, 2021, p. 25), do total, da população ativa empregada no país, constata-se que os negócios por conta própria representam a maior percentagem (52%), seguidos de empregado privado (20%), funcionário público (11%), trabalhador familiar (10%) e empregador (7%).

5.3 DESEMPREGO

Assim Angola, possui uma taxa de desemprego avaliada em 28%, e por localidade de residência, a área urbana apresenta a maior percentagem, avaliada a 33,18%, sendo que a área rural possui apenas um desemprego estimado a 18,99%, com relação ao gênero a população feminina, possui a maior percentagem a população masculina, de 30% e 20%, respectivamente, e referente à faixa etária a população com 15-24 anos de idade é quem concentra o maior índice percentual de desemprego, entre os grupos etários com 44,48% (BDA, 2021, p.16). As faixas etárias dos 15 aos 24 anos e dos 24 aos 34 anos, 57% destes têm pelo menos algum ensino secundário, e representa 83% dos desempregados no país.

5.4 FATORES QUE LEVAM A PARTICIPAÇÃO NO SETOR EM ANGOLA

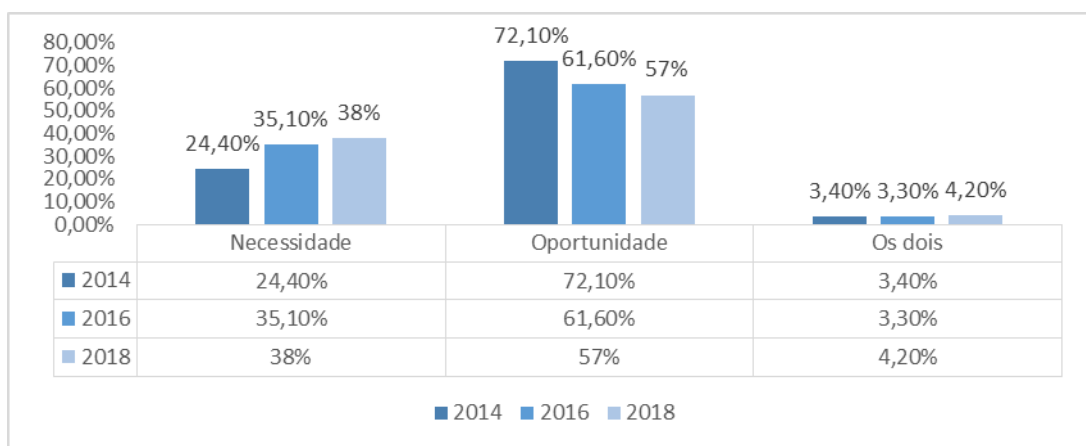
Conforme relatado Angola, possui elevado índice percentual de desemprego e isso leva a sociedade a optar por alguma atividade paralela, que contemple subsistência, assim empreendedorismo, na realidade de vários países, torna-se estilo de vida, por não existir capacidade empregatícia, ou seja, altos índices percentuais de desempregos, demandam criação de alternativas de negócios próprio, visão de mercado e identificação de oportunidade, estabelecendo uma curva diretamente proporcional (QUINTAS, 2018, p.20).

Em Angola, o cenário não se faz diferente, pois traduz se na maior parte das pessoas que de fato exercem a atividade por conta de necessidade e não por oportunidade, não excluindo este último da existência no cenário nacional.

Para os fatores evidenciados como destaque, o Gráfico 3 apresenta os fatores do empreendedorismo, considerando os negócios nascentes, sendo que verificasse para o ano de 2014, 2016, 2018 uma elevada concentração em um empreendedorismo angolano pautado na oportunidade em relação à necessidade, de 71%, 62% 57% respectivamente.

Segundo o Banco Mundial (2018) o aumento do empreendedorismo por necessidade de 24%, 35% e 38% são norteadas por elevadas índices de desemprego e fomentada pela necessidade de gerar autoemprego.

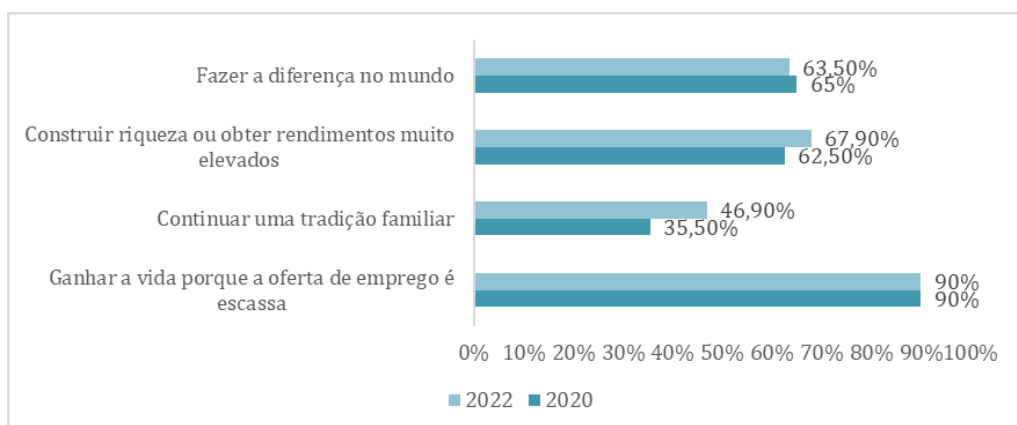
Gráfico 3 - Motivação para criar negócios (% de empreendedores *early-stage*)



Fonte: Adaptado do GEM (2018, p. 35)

Para os anos de 2020 a 2022, temos uma mudança nos indicadores dos fatores motivacionais da atividade mais que corroboram com o sentido macro; pautado por empreendedorismo por necessidade e oportunidade. O Gráfico 4 mostra a percentual em relação aos fatores, sendo que em 2020 a 2022, 90% dos negócios nascentes forma criados para suprir a escassez do emprego.

Gráfico 4 - Motivação para a criação de um negócio (% de empreendedores *early-stage*) 2022



Fonte: Adaptado do GEM (2022, p. 35)

5.5 PERFIL DOS EMPREENDEDORES ANGOLANOS

Referente aos perfis dos empreendedores em Angola é segmentado em cinco faixas etárias, sendo que a maior predominância está na classe mais jovem que contempla faixa etária dos 18-24 anos, seguido do perfil de 25 a 34 anos, a Tabela 1, apresenta a evolução da atividade em função da faixa etária, sendo que é característico, um empreendedorismo protagonizado pela população mais jovem.

Tabela-1 Taxa da atividade empreendedora *early-stage* por faixa etária (% da população adulta)

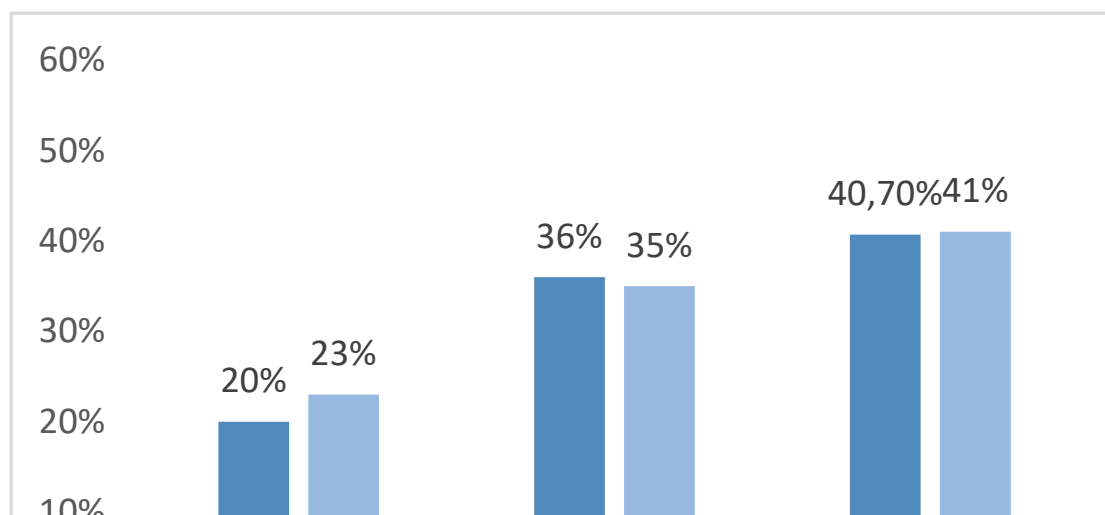
Faixa etária	2014(%)	2016(%)	2018(%)	2020(%)	2022(%)
18 – 24	(15%)	(33%)	(39%)	(54,2%)	(56,4%)
25 – 34	(27%)	(39%)	(51%)	(55,4%)	(58,6%)
35 – 44	(23%)	(41%)	(40%)	(45,2%)	(47,6%)
45 – 54	(22%)	(29%)	(32%)	(41,3%)	(50,8%)
55 – 64	(24%)	(23%)	(28%)	(37,3%)	(42,3%)

Fonte: Elaboração própria Adaptado do GEM.

Se relacionada com o percentual de desemprego, percebe-se também maior concentração de desemprego para a população com faixa etária de 18 aos 24 anos, para explicar a predominância da idade em função do empreendedorismo.

Ao considerarmos o cenário histórico por gênero, verificamos disparidades no período analisado, sendo que o gênero masculino possuía a maior percentagem, em detrimento do gênero feminino, porem o gênero feminino toma destaque de percentuais maiores, ver gráfico 5.

Gráfico-5 Taxa da atividade empreendedora *early-stage* por gênero em Angola

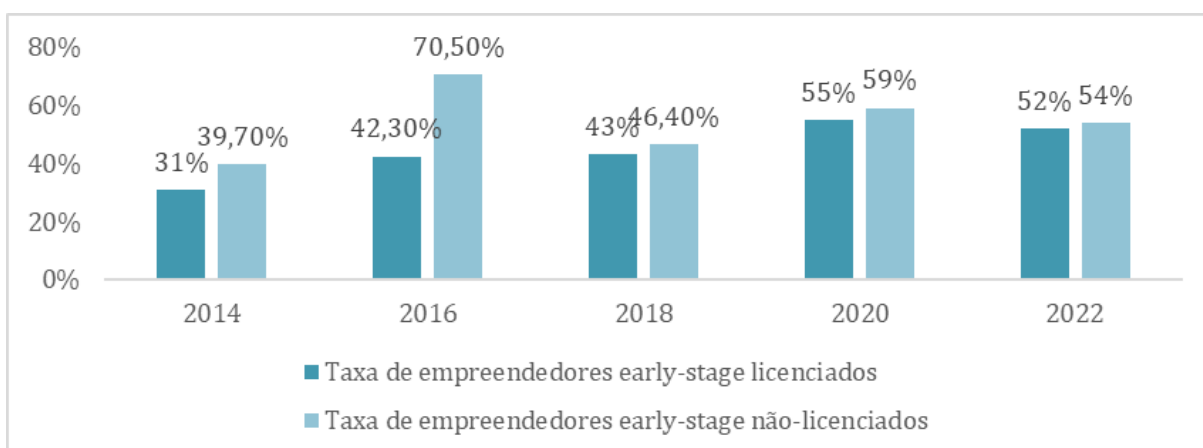


Fonte: Adaptado do GEM (2022/2023).

Logo, observa-se um crescimento significativo, dos dois, porém mulheres ganhando destaque, com cerca 16% pontos percentuais, 4,7% 11% pontos percentuais, 4,8% pontos percentuais a mais de 2014 a 2016 a 2018 a 2020 e 2022 respectivamente, conforme o gráfico cinco que mostra a taxa de negócios nascentes por gênero, explicado pelo fato das mulheres apresentarem maior parcela de angolanos em situação de desemprego também.

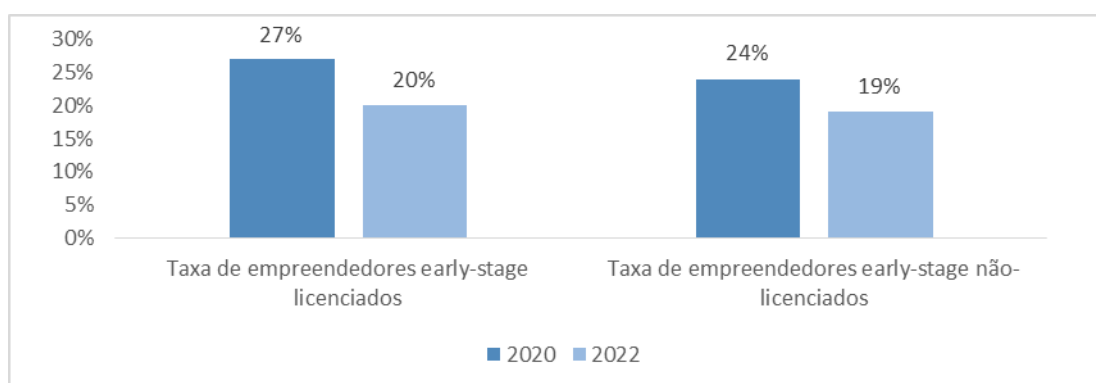
Referente à escolaridade percebemos que considerado negócios nascentes os empreendedores angolanos possuem elevada taxa de escolaridade, os Gráficos 6 e 7 estabelecem o percentual do grau de instrução acadêmica em função das cinco economias africanas analisadas e participantes do GEM, sendo estas, África do Sul, Angola Marrocos Tunísia Togo e Egípto. Sendo que o nível de escolaridade dos empreendedores angolano possui uma percentagem maior se comparado às cinco economias africanas analisadas pelo GEM.

Gráfico 6- Taxa da atividade empreendedora *early-stage* por nível de escolaridade (% países Africanos)



Fonte: Adaptado do GEM (2022/2023).

Gráfico 7- Taxa da atividade empreendedora *early-stage* por nível de escolaridade (% média países africanos)

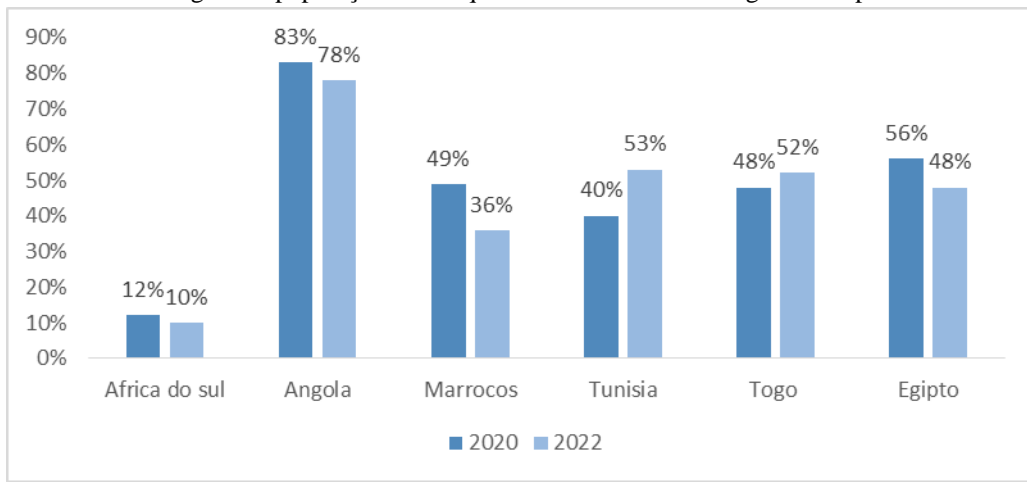


Fonte: Adaptado do GEM (2022/2023).

5.6 ESTÁGIOS DOS NEGÓCIOS PRATICADOS EM ANGOLA

A percentagem da população adulta angolana que se considera empreendedor *early-stage* (por um período entre os três aos 42 meses) ronda os 53%, a maior de todas as economias analisadas com uma percentagem de perspectivas de pessoas a darem início à abertura de negócio próprio de 83% e 78% respectivos para os anos de 2020 a 2022 conforme os Gráficos 8 e 9 também ocupando a primeira posição, economias analisadas para o continente africano.

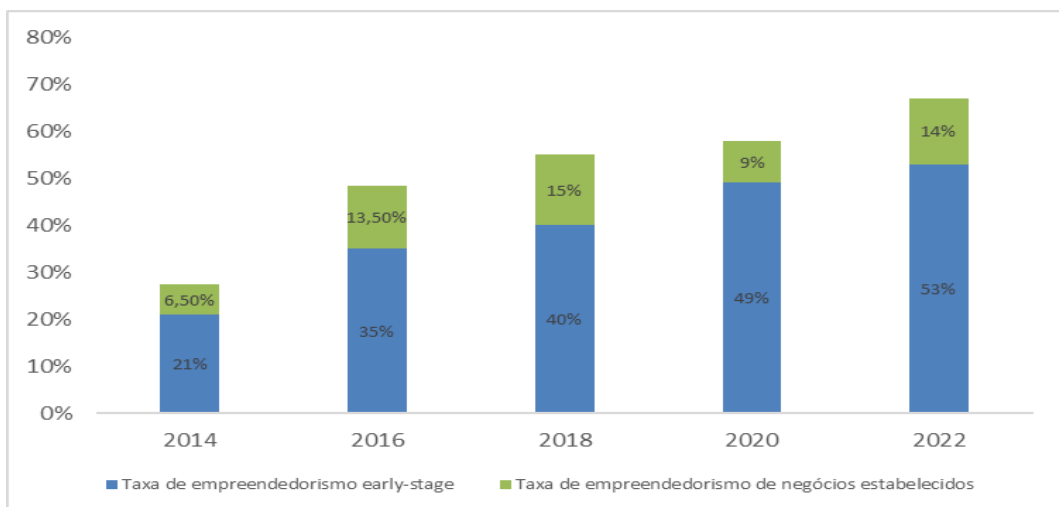
Gráfico 8- Percentagem da população adulta que tenciona iniciar um negócio nos próximos três anos



Fonte: Adaptado GEM (2022)

Verificou-se nos cinco períodos percebe-se também crescimento da taxa de empreendedores nos ou nascente e negócios estabelecidos, aquele que tem maior tempo de mercado, sendo o maior percentual verificou-se em negócios nascentes, de acordo ao gráfico 9

Gráfico 9 - Empreendedores *early-stage* vs. Empreendedores de negócios estabelecidos



Fonte: Adaptado do GEM (2022/2023)

Apesar do elevado número de abertura de negócios nascentes em Angola, existe uma taxa de maturação muito baixa, e essa controvérsia, se analisado o gráfico 9 conforme os percentuais históricos, em relação a negócios nascentes, e negócios estabelecidos, evidencia que Angola enfrenta desafios para garantir estabilidade e crescimento dos novos negócios, ou seja, transformar negócios *early-stage* e novos empreendimentos em negócios estabelecidos.

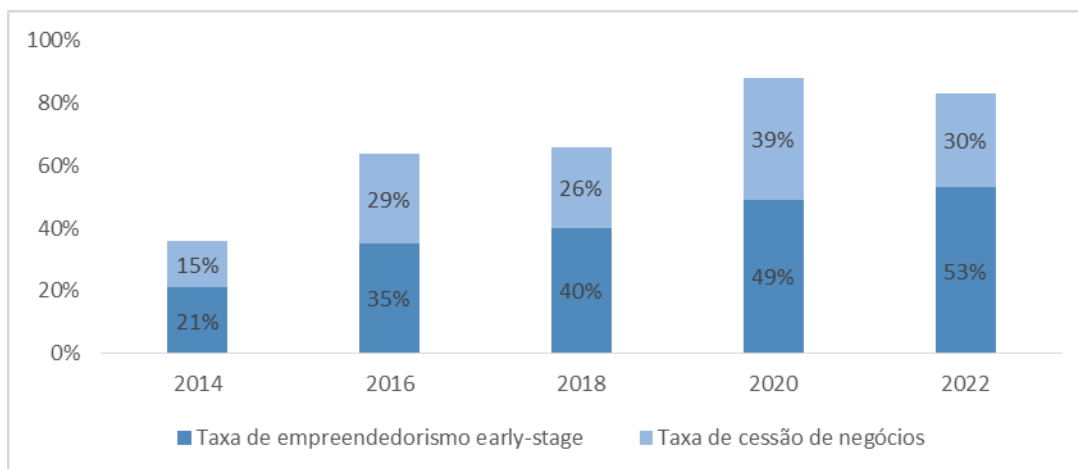
5.6 TEMPO DE PERMANÊNCIA DAS EMPRESAS - ÍNDICE DE MORTALIDADE.

Segundo o Relatório de recenseamento de empresas estabelecimentos (2019, p, 54) o número de empresas existentes em Angola foi estimado em 83.722, sendo que a maior concentração em relação à distribuição por província, é voltada para Luanda, a capital é com 48,7%, seguida das províncias de Benguela com 8,1%, Huambo com 6,3%, Huíla com 5,0%, Bié com 3,5%, entre as principais. A província de Cuando Cubango apresentou o menor número de empresas neste período, ou seja, 1,1% das empresas em Angola.

Quanto à distribuição das empresas segundo formalização da atividade, pode-se constatar que o sector formal concentra cerca de 67,0% e 33,0% das empresas pertencem ao sector informal, constatou-se que o sector do Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Automóveis foi o que concentra maior número de unidades empresariais com 59,1% seguido de outras atividades de serviços com 9,7% e Indústrias transformadoras 7,0%, as restantes concentram valores inferiores a 7,0% cada.

Segundo o portal do INAPEM (2022), Angola tem 36.445 empresas certificadas, onde 30.717 são microempresas, 2.934 são pequenas, 22.792 são médias empresas, 10.086 são empreendedores 60 startups, 56 incubadoras, 3.182 projetos em financiamento. Em relação a empresas certificadas a capital Luanda, possui a maior concentração deste total de empresa, com o total de 17.276 de micro, 1.855 pequena, sendo que medias empresas, concentram um total de 1.923, detendo a maior concentração empresarial, com cerca de 48% das empresas existentes.

Para o GEM (2022), Angola regista índices positivos para criação de empresas, com categorização para empreendedores nascentes, mantendo certa constância de crescimento percentual para negócios estabelecidos, sendo este último caracterizado pela permanência da empresa por mais de 3,5 anos no mercado, conforme o gráfico 10, para o ano de 2022 de 53% negócios nascentes em Angola, 30% encerram a atividade, sendo que quando olhamos os motivos atrelados a este, consideramos condições estruturais desfavoráveis para a própria atividade, assim como dificuldades em conseguir financiamento.

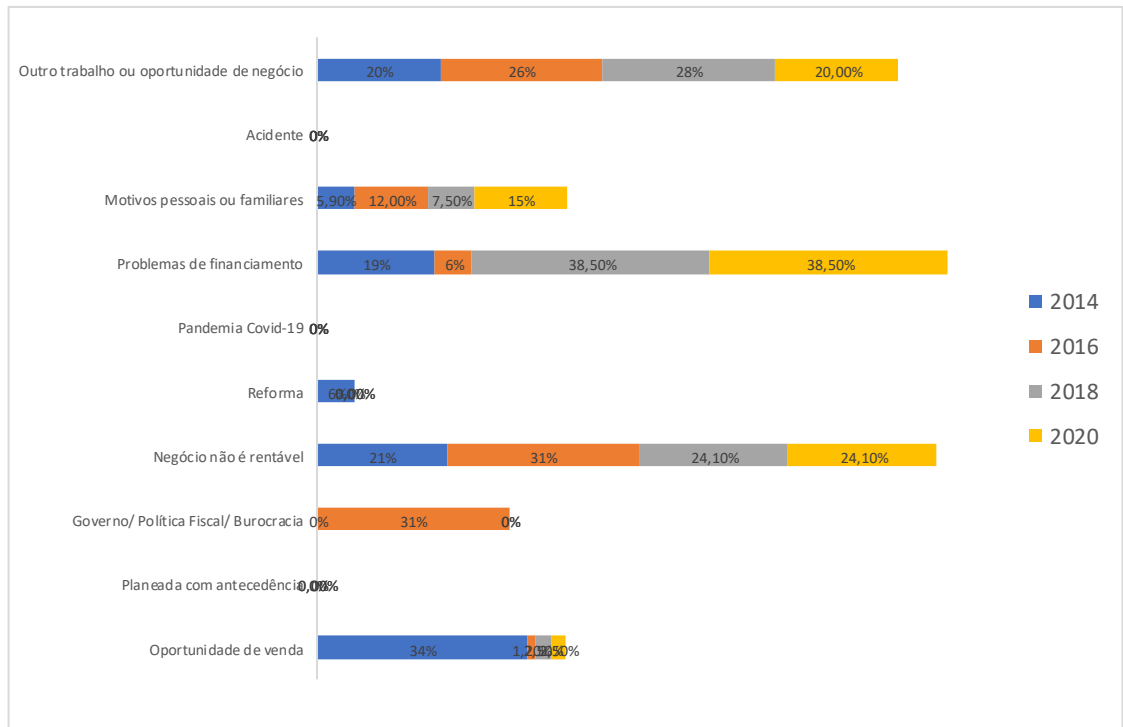
Gráfico 10 - Empreendedorismo *early-stage* versus taxa de cessação dos negócios.

Fonte: Adaptado do GEM (2022/2023)

Verificou-se ao analisar o último recenseamento de empresas e estabelecimentos, em questão do nível de mortalidade empresarial, Angola, regista índices relativamente altos, cerca de 70% de empresas registradas em Angola, não sobrevivem, incluindo negócios formais e informais, o que de fato faz com que a economia se mantenha no mesmo ciclo, com crescimentos reduzidos e vários retrocessos, REMPE (2019). Assim, Lundstrom (2005, *apud* Sarfati, 2018, p. 20) aponta que o crescimento econômico atrelado ao empreendedorismo está ligado à estabilidade econômica e de infraestrutura que o país oferece.

Assim, diversos motivos são atribuídos à causa de cessação de negócios, pelos empreendedores angolanos, sendo estes, oportunidade de venda, planejada com antecedência, Governo/ Política Fiscal/ Burocracia, negócio não é rentável, reforma, pandemia Covid-19, problemas de financiamento, motivos pessoais ou familiares, acidente, outro trabalho ou oportunidade de negócio, dispostos em termos percentuais, conforme o gráfico 11

Gráfico 11- Motivos de cessação de negócios em Angola | 2022

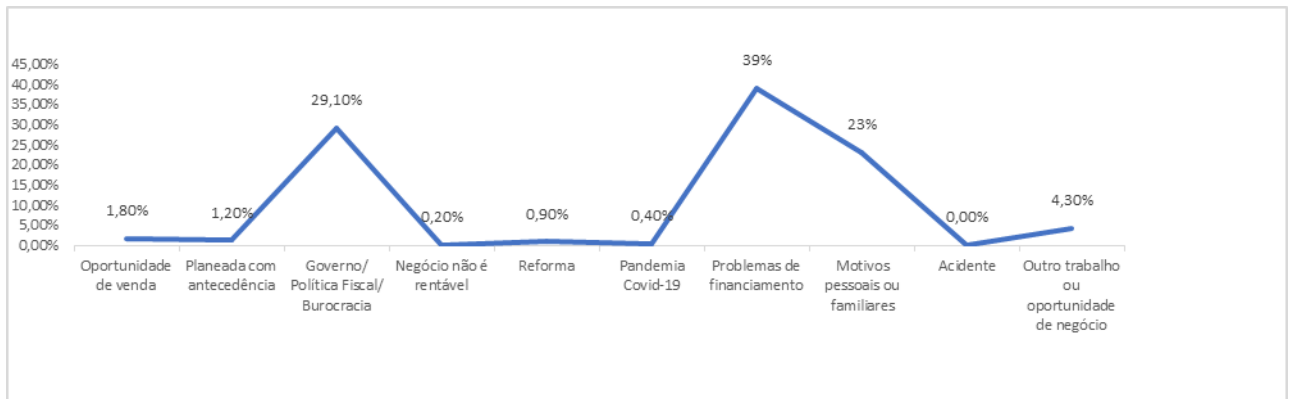


Fonte: Adaptado do GEM (2020)

Mediante, os motivos relatados, historicamente, o problema com financiamento, representa o maior percentual, seguido de negocio não rentável, oque evidencia, a falta de preparo *know-how* ao adentrar no mercado, por parte dos próprios empreendedores.

Para o ano de 2022, os problemas de financiamento, correspondem a 39% dos negócios encerrados, seguido de motivos familiares que correspondeu a 23%, e o governo política burocrática correspondeu a 29%, sendo que este índice, não se constitua fator inibidor da atividade empreendedoras, nos anos anteriores ver Gráfico 12.

Gráfico 12- Motivos de cessação de negócios em Angola | 2022



Fonte: Adaptado do GEM (2022)

5.7 PROGRAMAS DE INCENTIVO AO EMPREENDEDORISMO ANGOLANO

Diante do cenário de elevado encerramento de negócios, Angola, regista alguns programas de incentivo ao empreendedorismo, sendo as mais destacadas, o programa PROJOVEM que contemplava jovens de 18 aos 40 anos que tivesse uma empresa regularizada, poderia ser uma micro, pequena ou média empresa constituída e certificada pelo INAPEM, com os impostos em dia e todos os documentos em ordem, o qual tinha como objetivo apoiar o empreendedorismo jovem, promover a formalização de negócios pequenos, ou seja microempreendedores, e dar oportunidades para a inclusão econômica e social aos jovens, assegurando a criação efetiva de negócios sustentáveis.

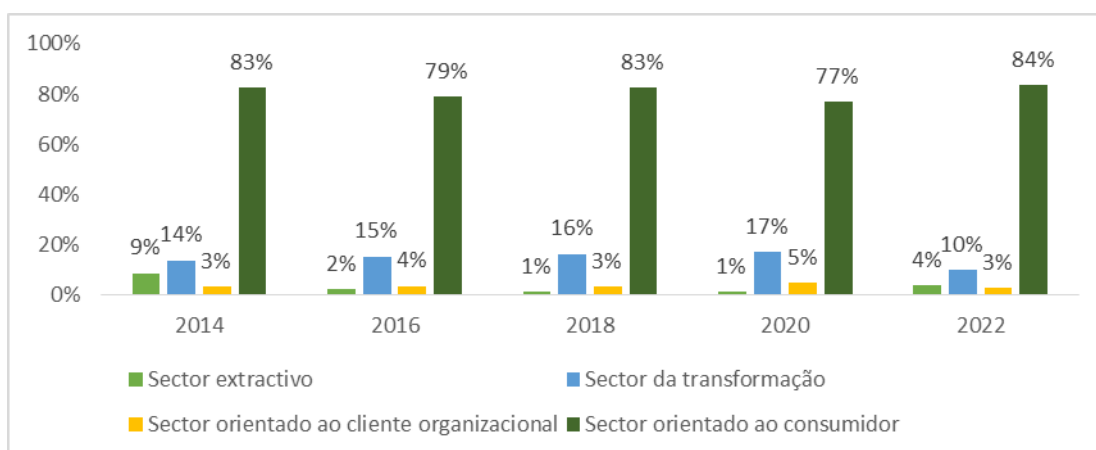
Outro programa que merece destaque foi o programa Angola investe, criado em 2011, para fomentar atividade empreendedora, através da diversificação econômica com priorização para setores diferentes ao petróleo e gás, combater a pobreza, através do emprego e de autoemprego (microempresas), porem o programa encontrou barreiras atreladas à corrupção e centralização do crédito apenas para empresas da capital do país e encerrou as atividades em outubro de 2019.

E por fim outra política de ação governamental foi o Guichê único do empreendedor, GUE, que visava diminuir a informalidade dos negócios atuados pelos angolanos, que segue com suas atividades, e tem como objetivo reduzir a informalidade do cenário social econômico., porém, todos eles encontraram barreiras estruturais, muito atrelados a interesses políticos, sendo para o PROJOVEM, foi utilizado com manobra política durante a vigência eleitoral, (MUKUTA, 2017, p.33).

Assim, os programas não existem, tendo sido apontado que um fatores do encerramento do crédito justamente foi a falta de pagamentos correto dos beneficiários e aprovação do crédito concentrado apenas para a província de Luanda (BNA, 2019).

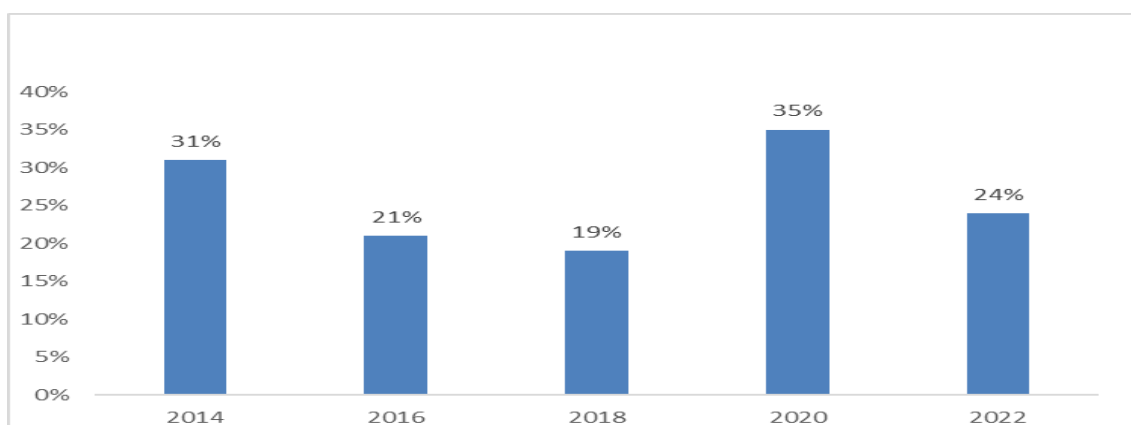
REMPE (2019, p.22) entende que a economia de Angola detém maior participação de suas empresas e estabelecimentos para o setor orientado ao consumidor, concentrado no setor de comércio (atacado e varejo).

Nessa perspectiva trazer o impacto da ação empreendedora, na economia é extremamente relevante, de acordo o Gráfico 13, o setor orientado ao consumidor segue uma média histórica predominante de 81% de 2014 a 2022, ocupando a primeira posição dos setores impactados pelo empreendedorismo, e a segunda posição é o setor de extração com uma média histórica de 14, 4%, justificado pela predominância do emprego angolano em atividades voltada a extração e comercialização e varejo.

Gráfico 13- Distribuição do empreendedorismo pelos setores de atividade

Fonte: Adaptado do GEM (2022)

De acordo as expectativas em um cenário geral, a percentagem da população angolana que considera que o risco de insucesso impede o início de um possível negócio, também apresenta um crescimento histórico, sendo que o maior percentual, observou-se em 2020, atrelado ao fator dos efeitos da pandemia da covid-19, conforme o Gráfico 14 observa-se uma média histórica de 26% .

Gráfico 14 - Percentagem da população angolana que considera que o risco de insucesso impede o início de um possível negócio | 2014-2022

Fonte: Adaptado do GEM (2022)

Assim, no período analisado, regista-se ainda um cenário desafiador, mesmo apesar de elevados perfis que tencionam e chegam a abrir um negócio, alguns mesmo em situação de desemprego; preferem não o fazer, por medo de insucesso.

GEM (2022, p.30), cerca de 24% da população angolana, considerou o insucesso o principal motivo para não abertura do negócio, assim apesar de não ser uma realidade no cenário angolano, que o empreendedorismo geralmente é incentivado, condições estruturais positivas e casos de sucesso, historicamente costumam ser os maiores impulsionadores da adoção desse estilo de vida por parte das pessoas (QUINTAS, 2018, p. 45).

Para o cenário angolano, dependência da receita maioritariamente do setor petrolífero, tem ocasionado grandes instabilidades no contexto macro económico, como altos índices do percentual de desemprego, e aumento abaixo da parcela da população que vive da linha da pobreza, e enfraquecido o posicionamento do país a nível internacional, como altamente vulnerável, todo esse contexto têm tragos desafios para o cenário nacional, no âmbito económico, político e social, que merecem a agenda e formulação de políticas públicas (BANCO MUNDIAL, 2022, p.22).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados, resultantes da discussão de resultado deste trabalho foram apresentados de forma que possibilitem uma compreensão da temática estudada, em que foram ilustrados os dados empíricos levantados do relatório em análise, conforme o objetivo geral proposto o estudo chegou às principais abordagens históricas.

Contexto social e econômico de Angola, foi pautado por instabilidade econômica, ocasionando o crescimento negativo do produto interno bruto, decorrente da queda do preço do petróleo no mercado internacional, e este se fez o principal determinante para o redirecionamento da economia angolana e o desenvolvimento de uma pauta do orçamento geral do estado, voltado a um contexto de diversificação econômica (BANCO MUNDIAL, 2022, p.16)

Segundo INE (2022, p.35) Angola, possui, baixa oferta de emprego no mercado nacional, e em questões de representatividade do emprego, consta-se que a máquina pública, é responsável por 9% do total das pessoas empregadas, sendo que o maior percentual de emprego, está centrado em empregados por conta própria com 54%, do total de pessoas empregadas, mostrando a existência de atividades paralelas com principal meio de sustento da maior parte das famílias.

Algumas tendências foram observadas desde 2014, o cenário angolano, no período de estudo, conforme a análise proposta, do estudo da dinâmica empreendedora, observou alguns aspectos a considerar como perfil e as motivações do empreendedorismo

Em primeiro lugar, os homens costumavam ser os mais empreendedores, porém de 2016 a 2022, o gênero com maior propensão à atividade foi o feminino, onde mulheres também representaram o maior percentual de pessoas desempregadas, o que ocasiona a adoção da atividade, como iniciativa de autoemprego, referente, idade, a faixa etária que mais desenvolve a atividade é dos 15-24 anos, sendo estes também a maior parcela de desemprego no país, representando 44,7%, em questões de escolaridade, os empreendedores angolanos possuem maior grau de instrução superior, se comparado a média dos países africanos participantes do relatório.

Em 2022, 53,8% % da população adulta em Angola estava engajada em empreendedorismo nascente; enquanto 14% já possuem ou gerenciam um negócio estabelecido; sendo que 24% deles seriam impedidos de fazê-lo por medo de insucesso. Assim, vários observam o empreendedorismo como o caminho para inserção social e profissional.

No contexto motivacional, as razões que impulsionaram os angolanos a empreender, de 2014 a 2022, foi o aumento constante da escassez de postos de trabalho, sendo que este representou um percentual de 90% no ano de 2022, apontado com o principal motivo para abertura de um negócio, sendo evidente uma atividade praticada como empreendedorismo tradicional, ou por necessidade.

Em aspectos estruturais, a atividade é largamente impulsionada pelos próprios empreendedores através das condições estruturais desfavoráveis, apesar da economia angolana apresentar elevada taxa de início de negócios, vários deles encerram e o principal motivo histórico é falta de financiamento, como fator condicionante do ecossistema, e em outra vertente, também observou que uma das causas mais frequentes de fracasso das iniciativas está diretamente relacionada à falta de *know-how* do empreendedor angolano, sendo que muitos destes começam suas atividades sem planejamento prévio e sem capacitação adequada, na intenção de suprir uma necessidade de déficit de renda. Ao passo que os programas de financiamento promovidos em Angola, grande parte não atingiram o objetivo proposto.

Segundo o GEM (2023), de 5 negócios empreendedores abertos 4 não chegam aos 42 meses, de existência, ou seja, não se tornam estabelecidos, e como principal motivo dessa ocorrência, apontou se a falta de financiamento, correspondendo a 39% do percentual de motivos de cessão de negócios para o ano de 2022

Referente à expectativa de fomento a criação de nas empresas/negócios, o cenário segue alto com percentual positivo, muito atrelado à escassez de postos de trabalho e alguns programas de incentivo a micro empreendedores, projetados pelo governo (GEM, 2022, p. 75)

Para questão de impacto deste no emprego, o empreendedorismo angolano ainda prevê criar postos de trabalho para os próximos três anos, com um percentual verificado de 22% (GEM, 2022.p.73).Porem existem dois os principais desafios para o futuro da ação empreendedora, no contexto angolano, a infraestrutura que expõe os empreendedores a optar por uma atividade voltada a necessidade, o que dificulta o crescimento do país, e acesso ao financiamento o principal indicador para o encerramento dos negócios.

Assim as dificuldades detectadas nessas áreas aumentam o custo de fazer negócios no país e evita, a criação de em um ecossistema de empreendedores mais qualificados e preparados, embora existam outros desafios, a sua importância é menor em detrimento ao significado destes dois.

Ao longo desse estudo, algumas limitações foram identificadas, principalmente a falta de dados recentes pelo INE, a título de exemplo é um censo populacional que foi apenas

realizado em 2014, e o último recenseamento de empresas tendo sido observado apenas em 2019, o que reduziu substancialmente nossa base de dados dos arquivos nacionais, direcionando nossa coleta substancialmente da base de organismos internacionais.

Sugerem-se para investigações futuras que se desenvolvam trabalhos que considerem para os próximos estudos um foco detalhado ao acesso ao financiamento e assessoramento em Angola, visto que este se constitui historicamente como o principal indicador de cessação de negócios para o país e uma análise comparativa, dos indicadores de diferentes economias africanas pertencentes à mesma região, com vista a estabelecer uma visão comparativa entre eles, utilizando os dados também fornecidos pelo *GEM*, ou outra métrica, quando aplicável.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aldair Waldemar Figueiredo Ferreira. **Indicadores de empreendedorismo na economia angolana, no contexto das economias emergentes.** Bragança, 2017.

ALVES, Paulo Lelis de Freitas. **O impacto do empreendedorismo na diversificação da economia Angolana:** Estudo de caso do Programa Angola Investe. Lisboa, 2018.

BDA, Banco Africano de Desenvolvimento. **O Mercado de trabalho Angolano e os impactos da Covid-19,** jul.2021

BARROS, Aluízio Antônio; PEREIRA, Cláudia Maria Miranda de Araújo. **Empreendedorismo e Crescimento Econômico:** uma Análise Empírica, RAC, Curitiba, v. 12, n. 4, p. 975-993, out./dez. 2008.

BARON, Robert A. SHANE, Scott A. **Empreendedorismo:** uma visão do processo. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

BNA, **Programa PROJOVEM deve ser reformulado, diz diretor provincial,** 2019

BUENO, et al. **O Impacto da Desigualdade de Renda no Empreendedorismo:** uma análise em nível mundial, Anpec 2018

CALENGI, José. **Inquérito ao Emprego em Angola Indicadores sobre Emprego e Desemprego Relatório anual 2020.** INE - Luanda, Angola – 2022.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilização de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2007.

CEIC, Centro de Estudos e Investigação Científica Universidade Católica de Angola, **Relatório Económico de Angola 2019-2020** Luanda, 2021, Disponível em <http://www.embajadadeangola.com/pdf/RELATORIO-ECONOMICO-2019-2020-VERSAO-FINALISSIMA-18-AGOSTO-2021Relatorio2021_01a264_FINAL.pdf> acesso em Nov.2022.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências Humanas e Sociais.** São Paulo: Cortez, 2011.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto 3. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2010.

DOMINGOS, Vânia De Lourdes. **Empreendedorismo Feminino em Angola – Razões e Motivações,** Lisboa, 2015

DOMINGUES, Justina Stella de Vasconcelos, **O Mercado Informal em Luanda.** Universidade de Lisboa, Lisboa, 2019.

DOLABELA, Fernando, **O segredo de Luísa:** Empreendedores e Empreendedorismo 30. ed. rev. e atual. -- São Paulo: Editora de Cultura, 2006.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **A inovação e o espírito o empreendedor**, 2 ed, São Paulo, 1909.

EXPANÇÃO, **Desemprego coloca Angola no top dos países mais empreendedores do mundo**. out, 2023 Disponível em:< <https://expansao.co.ao/angola/interior/desemprego-coloca-angola-no-top-dos-paises-mais-empreendedores-do-mundo-115377.html#:~:text=Angola%2C%20que%20pertence%20ao%20grupo,p%C3%B3dio%20com%2027%2C9%25.>> .Acesso em: 20 out.2023

FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana Passos. **Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas**. São Paulo: Cengage Learning, 2013

FILION, Louis Jacques. **Empreendedores e Proprietários de pequenos negócios**. Revista da Administração, São Paulo: USP, 1999.

GEM, Women's Entrepreneurship Report From Crisis to Opportunity 2022. Disponível em <<https://www.gemconsortium.org/news/global-entrepreneurship-monitor-research-underscores-resilience-of-women-entrepreneurs-and-opportunities-for-policymakers>> acesso em Out 2022

GEM, Global Entrepreneurship Monitor Angola; **estudo sobre o Empreendedorismo. 2014** Disponível em < [GEM Angola \(spi.pt\)](#) > acesso em out.2022

GEM, Global Entrepreneurship Monitor Angola; **estudo sobre o Empreendedorismo. 2016/2017** Disponível em <https://web2.spi.pt/GemAngola/gem_2016.php> acesso em out.2022

GEM, Global Entrepreneurship Monitor Angola; **estudo sobre o Empreendedorismo. 2018/2019** Disponível em <https://web2.spi.pt/GemAngola/gem_2018.php> acesso em out.2022

GEM, Global Entrepreneurship Monitor Angola; **estudo sobre o Empreendedorismo. 2020/2021** Disponível em <https://web2.spi.pt/GemAngola/gem_2020.php> acesso em out.2022

GEM, Global Entrepreneurship Monitor Angola; **estudo sobre o Empreendedorismo. 2022/2023** Disponível em < https://web2.spi.pt/GemAngola/gem_2022.php > acesso em out.2023

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa** – 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010

INAPEM, **Panorama geral de empresas certificadas**, 2022, disponível em:<<https://inapem.gov.ao/observatório>> acesso em nov. 2022

ONU, **Manual para a Categoria de Países Menos Desenvolvidos: Inclusão, Graduação e Medidas de Apoio Especiais**, Quarta Edição, 2021

GRECO, S. M. DE S. S. JUNIOR, R. H. F.; NETO, M. T. **Empreendedorismo no Brasil**. Curitiba, BR: IBQP, 2010. v. 1

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade, **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MARTES, Ana Cristina Braga, **Weber e Schumpeter: a ação econômica do empreendedor**, São Paulo, 2010.

MOREIRA, M. A. **Metodologias de pesquisa em ensino**. São Paulo: Livraria da Física, 2011

MORAIS, Carlos et al. **A predisposição para o Empreendedorismo e o perfil do Empreendedor: Um estudo de caso na perspectiva do estudante**, Bragança, 2022

MENDES, Ana Isabel Marques. **Empreendedorismo e Crescimento Econômico** caso de Angola, Universidade de Minho, 2012

NETO, Strobel, Helmuth. **Empreendedorismo, o processo visionário: inovação e criatividade**. Salvador, 2003.

STEIN, Natalia Branco. **Os 3Vs das cidades criativas e a sua relação com o desenvolvimento econômico: Proposta de indicador de criatividade para as cidades brasileiras**; Porto Alegre, 2022

OCDE, Melhorar o empreendedorismo para contribuição à industrialização em África. in *Perspectivas económicas em África 2017: Empreendedorismo e industrialização*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/9789264278707-9-pt>.

OIT, **Angola: estudo sobre migração da economia informal para economia formal**. 2021 Disponível em <https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_dialogue/---act_emp/documents/publication/wcms_823534.pdf> acesso em 05 de jan.2023

POMBO, Sueli Custódio Cruz; **Perfil dos Empreendedores Luanda-Angola**. Criciúma 2021.

PEREIRA, Renato; MAIA, Redento; OMAR, M. Naguib. **Empreendedorismo em África: A derradeira esperança?** Conjuntura Internacional, nov. 2019

REIS, Joaquim José, **Angola tem as piores condições para desenvolver o empreendedorismo**. In: *Jornal expansão*, 2022, Disponível em <<https://expansao.co.ao/angola/interior/angola-tem-as-piores-condicoes-para-desenvolver-o-empreendedorismo-108446.html>> Acesso em Fev. 2023.

SARKAR, Soumodip. **Empreendedorismo e Inovação**. Lisboa: Escolar Editora. 2010

SILVESTRE, Hugo Consciência; ARAÚJO, Joaquim Filipe. **Metodologia para investigação social**. Lisboa. 2012.

SOUZA, Higor Cordeiro, **O Empreendedorismo e suas principais vertentes teóricas: uma visão crítica**, In: *Revista Estudos e Pesquisas em Administração*, Jan, 2023

SOUZA, Eda Castro Lucas; JUNIOR, Gumersindo Sueiro Lopez. **Empreendedorismo e desenvolvimento: Uma relação em aberto**, Revista de Administração e Inovação, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 120-140, jul./ set. 2011

TERENCE, Ana Cláudia Fernandes et al. **Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais**. Encontro Nacional de Engenharia de Produção, v. 26, p. 1-9, 2006.

UYE, Flick. **Introdução a pesquisa qualitativa**. 3d Porto Alegre 2009.

UNILAB, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos da Unilab / Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Sistema de Bibliotecas da Unilab**. - Acarape, CE, 2020